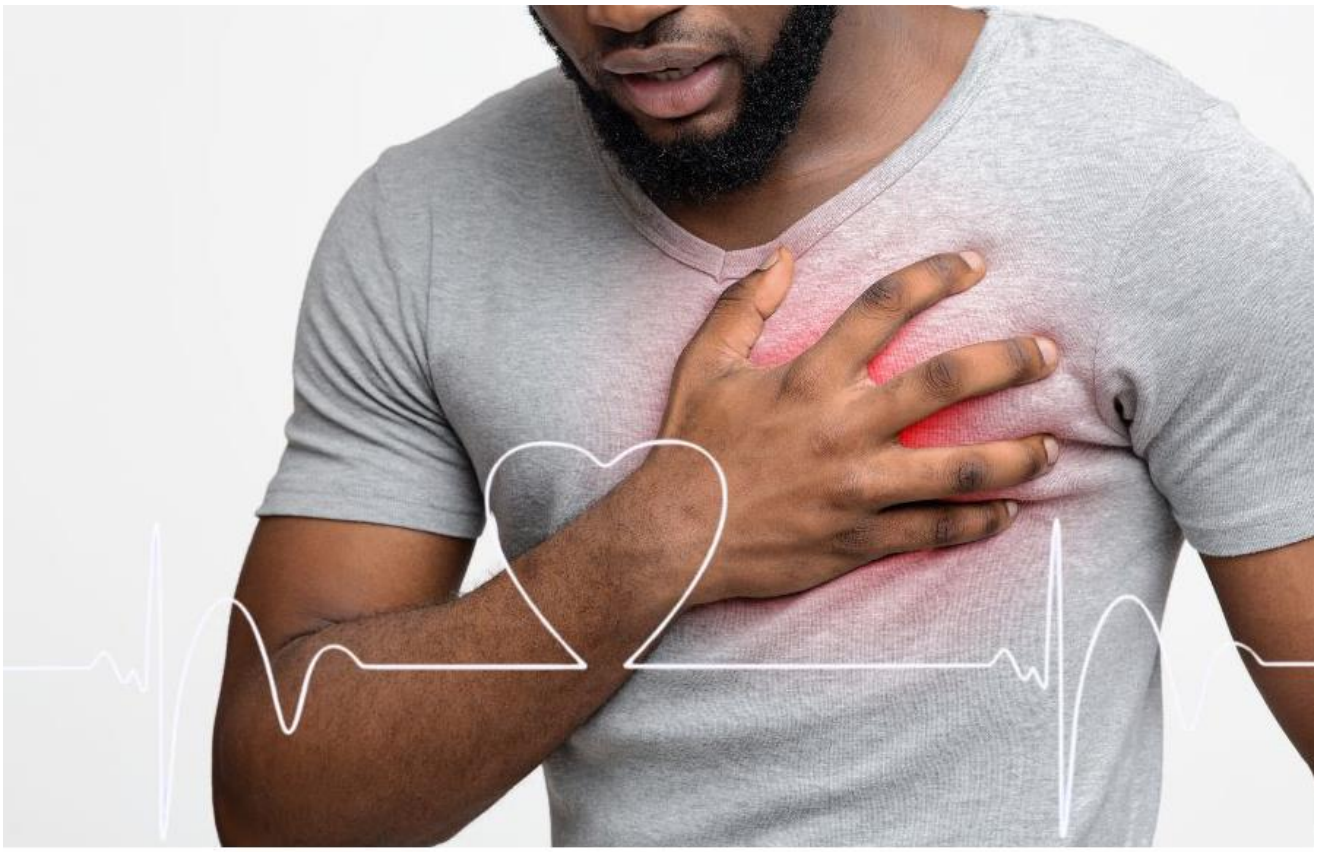
boletim Institucional

Nº 1.293 • OUTUBRO / 2026

Saiba reconhecer os sinais de infarto, AVC e aneurisma cerebral

Identificar os sintomas e acionar rapidamente o atendimento de emergência pode fazer a diferença entre a recuperação e sequelas graves



Dor no peito, dificuldade para falar, fraqueza em um lado do corpo ou uma dor de cabeça súbita e extremamente intensa. Embora sejam manifestações diferentes, esses sinais podem indicar algumas das principais emergências cardiovasculares e neurológicas: infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e ruptura de aneurisma cerebral. Em situações como essas, reconhecer os sintomas e agir rapidamente pode salvar vidas e reduzir o risco de sequelas.

“Infarto, AVC e ruptura de aneurisma cerebral são situações de emergência e não devem ser observados em casa para ver se vão melhorar. Na dúvida, é fundamental procurar atendimento imediatamente”, explica o Dr. Fernando Barreto, cardiologista e diretor médico do São Cristóvão Saúde.

Infarto: reconheça os sinais e peça ajuda

O infarto acontece quando o fluxo de sangue para uma parte do músculo cardíaco é interrompido, geralmente por uma obstrução em uma artéria coronária. O sintoma mais conhecido é a dor ou pressão no peito, que pode ser descrita como aperto ou peso e irradiar para os braços, costas, pescoço ou mandíbula.

Também podem surgir falta de ar, suor frio, náusea, tontura, fraqueza e mal-estar. É importante lembrar que nem todo infarto provoca dor intensa. Em idosos e pessoas com diabetes, os sinais podem ser mais discretos ou até ocorrer sem dor no peito.

Se a pessoa perder a consciência e não respirar normalmente, deve-se iniciar a reanimação cardiopulmonar, quando houver alguém treinado, e utilizar um desfibrilador externo automático (DEA), caso esteja disponível.

Azia ou infarto: é possível diferenciar em casa?

Nem sempre. A azia costuma causar queimação que pode subir da região do estômago em direção ao peito e estar relacionada às refeições ou à posição deitada. Entretanto, um infarto também pode provocar sensação de

queimação, desconforto na parte superior do abdome, náusea ou sensação semelhante à má digestão.

O alerta deve ser maior quando o desconforto aparece durante um esforço, vem acompanhado de falta de ar ou suor frio, se espalha para braço, costas, pescoço ou mandíbula ou ocorre em alguém com fatores de risco cardiovasculares. Como os sintomas podem se sobrepor, a orientação é não tentar fazer o diagnóstico em casa. Na dúvida, é mais seguro procurar atendimento imediatamente.

AVC: tempo é fundamental

O acidente vascular cerebral ocorre quando um vaso sanguíneo que leva sangue ao cérebro é bloqueado ou se rompe. Os sinais geralmente aparecem de forma súbita e podem incluir desvio da boca, fraqueza ou formigamento em um lado do corpo, dificuldade para falar ou compreender, alteração da visão, perda do equilíbrio e dificuldade para caminhar.

Uma maneira simples de reconhecer os principais sinais é utilizar o **método FAST:**

F – Face (rosto): peça para a pessoa sorrir e observe se um lado da boca está caído;

A – Arms (braços): peça para levantar os dois braços e observe se um deles cai;

S – Speech (fala): peça para repetir uma frase e verifique se a fala está alterada;

T – Time (tempo): anote o horário em que os sintomas começaram ou quando a pessoa foi vista bem pela última vez.

A versão BE-FAST acrescenta alterações repentinas do equilíbrio e da visão.

Aneurisma cerebral: atenção à dor de cabeça súbita

O aneurisma cerebral é uma dilatação na parede de uma artéria. Muitos aneurismas não provocam sintomas enquanto permanecem íntegros. O problema ocorre quando há ruptura, que pode provocar uma hemorragia cerebral grave.

Um dos principais sinais de alerta é uma dor de cabeça súbita e extremamente intensa, diferente das dores habituais. Ela pode ser acompanhada de náuseas e vômitos, rigidez no pescoço, confusão, desmaio, alteração da consciência ou convulsão.

Em qualquer uma dessas situações, não espere

Embora os sintomas sejam diferentes, infarto, AVC e ruptura de aneurisma cerebral têm algo em comum: são emergências em que o tempo pode fazer diferença. Na presença de sinais suspeitos, a orientação é acionar rapidamente o serviço de emergência e seguir as instruções da equipe enquanto o atendimento não chega. É importante evitar que a pessoa permaneça sozinha e observar alterações na consciência e na respiração até a chegada do socorro.

O que fazer

- Acione o SAMU pelo telefone 192 diante de sinais de infarto, AVC ou ruptura de aneurisma cerebral.
- Mantenha a pessoa em repouso e em segurança enquanto aguarda o atendimento.
- No caso de suspeita de AVC, anote o horário em que os sintomas começaram ou quando a pessoa foi vista bem pela última vez. Essa informação pode ser determinante para a escolha do tratamento.
- Observe o nível de consciência e a respiração da pessoa, e siga as orientações da equipe de emergência.

Se a pessoa estiver inconsciente e não respirar normalmente, inicie a reanimação cardiopulmonar e, caso haja alguém capacitado, utilize um desfibrilador externo automático (DEA), se disponível.

O que não fazer

- Não espere os sintomas desaparecerem, mesmo que haja melhora espontânea.
- Não tente levar a pessoa dirigindo até o hospital.
- Não ofereça medicamentos por conta própria.
- Se houver alteração da consciência, não ofereça alimentos ou bebidas.
- Não tente fazer o diagnóstico em casa: diante de sinais suspeitos, é mais seguro tratar a situação como uma emergência.

Protocolos ajudam a agilizar o atendimento

Para situações de emergência, o tempo é um fator determinante. O Hospital e Maternidade São Cristóvão mantém protocolos específicos para

AVC e dor torácica, com o objetivo de organizar e agilizar a identificação, a avaliação e o tratamento desses pacientes. “A iniciativa faz parte do trabalho da instituição para padronizar condutas e dar mais agilidade ao atendimento de emergências, em que o tempo é um fator determinante para o prognóstico do paciente”, comenta Dr. Barreto.

“Em emergências cardiovasculares e neurológicas, cada minuto pode representar uma diferença importante no prognóstico. Ter protocolos bem estabelecidos permite que a equipe reconheça rapidamente os sinais de alerta e dê início ao atendimento adequado”, complementa o especialista.